

# Escola Básica Infante D. Henrique define plano para ser eco-escola

**Plano de Acção Integral já em curso na escola**

"A Escola Básica Infante D. Henrique tem alunos, professores e funcionários excelentes que já desenvolvem uma série de acções mesmo sem serem eco-escola. Essas acções podem ser integradas no plano de acção agora aprovado", disse Eduardo Cunha.

**Projecto** Primeiro conselho eco-escolas juntou alunos, professores, autarcas, IPV, VisProf, associações de pais e dos estudantes e outros estabelecimentos de ensino, entre outros parceiros.

Eduarda Macário

A Escola Básica Infante D. Henrique quer afirmar-se como uma escola preocupada com o ambiente, assumindo-se como uma eco-escola. No âmbito da candidatura à bandeira verde, a escola realizou o primeiro conselho eco-escola com vista à análise da auditoria ambiental que visou não só um diagnóstico dos problemas, como também sugerir actividades ou áreas de intervenção prioritárias e a apresentação e votação do plano de acção ambiental e de desenvolvimento sustentável.

Considerado "um momento histórico" para a escola, os coordenadores do projecto, Eduardo Cunha e Ana Paula Carlião, reconhecem que "mais do que alcançar uma bandeira verde, este percurso visa transformar a Infante D. Henrique numa escola melhor". E esse objectivo só será alcançado com o "envolvimento de todos", professores, funcionários, direcção, coordenadores de departamentos e alunos.

"Não há conselho eco-escolas se não houver alunos e se estes não tiverem o poder para mudarem a escola, a família e a comunidade", afirma Eduardo Cunha.



Eduardo Cunha, Isabel Neves, Paula Carlião e João Caiado escutararam as sugestões dos alunos e vão estudar a sua viabilidade

E o trabalho já começou com o estudo dos problemas ambientais elaborado com base num conjunto de temas apontados como os resíduos, a água, a energia, os espaços exteriores, a biodiversidade, a agricultura biológica, a floresta, a mobilidade, o ruído, a alienação, a gestão ambiental da escola e o mar. Mas também foram apontadas soluções que os coordenadores e direcção da escola irão avaliar a sua viabilidade.

"Hoje, com este primeiro conselho, estamos a conseguir a primeira metade da bandeira

verde. A bandeira na sua totalidade vai conseguir-se com a nossa acção que vai basear-se na informação e no envolvimento de todos, da escola, da família, do bairro e porque não, da cidade", adiantou Eduardo Cunha, sublinhando que "com a acção a Infante D. Henrique passa a pertencer à família eco-escolas que até esta altura trabalhavam cada uma o seu quintal".

O primeiro passo foi a realização de uma auditoria ambiental que incluiu um inquérito aos alunos do 5.º ao 9.º ano a registar 283 respostas. E os



EDUARDA MACÁRIO

resultados, reconheceu Eduardo Cunha, são, de certa forma, encorajadores. Por exemplo, mais de 85 por cento dos alunos faz separação de resíduos em casa, com excepção para os electrodomésticos ou radiografias. Mas para dar resposta a esta questão, a escola inscreveu-se na geração Electra3 e o resultado foi um sucesso.

Mas esta avaliação apontou outros resultados bastante interessantes. Por exemplo, o cuidado no uso da água na lavagem dos dentes; o apagar das luzes; bom indicadores nos hábitos alimentares. Mas também, o facto de mais de 73 por cento dos alunos se deslocarem de carro para a escola. Uma situação que, segundo Eduardo Cunha, "deve ser invertida". Este diagnóstico apontou igualmente, muitas outras coisas a mudar e que acabam por ser penalizadores no desempenho da escola, como os poucos caixotes de recolha selectiva, a diminuta utilização da compostagem, falta de papelões na sala de aula, a quase nula reutilização do papel, a falta de bancos e locais de abrigo no exterior.

## Os jovens e o ambiente

**CONSCIÊNCIA** E porque os alunos têm um papel preponderante, também eles têm ideias para melhorar o ambiente e contribuir para uma "mudança de mentalidades". Jennifer e Maria Miguel, do 6.º ano, delegada e sub-delegada ambiental, afirmaram ideias muito definidas sobre o problema e algumas soluções para resolver os problemas.

E desde logo avançaram com um projecto assente nos



Maria Manuel e Jennifer apontaram preocupações e sugestões

5R: Reduzir, Repensar, Reutilizar, Recusar e Reciclar defendendo uma campanha de sensibilização da comunidade escolar". Mas as ideias férvidas vão colocando coordenadores e direcção a pensar na sua viabilidade. Por exemplo, abolir sacos de papel dos talheres embrulhando-os nos guardanapos, as colheitas de plástico para as gelatinas, maior utilização da internet nas salas de aulas em vez do papel, pape-lões nas salas, limpeza do recreio. "Mas tudo só será possível com uma campanha de

sensibilização", aponta Maria Manuel.

E porque é com motivação que se fazem as coisas e é o reconhecimento que as torna fundamentais, logo ali se colocaram ideias. Um prémio de reconhecimento, a nível individual ou da turma que se des-tacou; participar em encontros nacionais, visitas de estudo que sirvam de sensibilização. E não só. Porque não integrar a área ambiental no próprio quadro de valor da escola. Uma ideia que, como o director, João Caiado, explicou "terá que ha-

ver uma alteração do regulamento interno do quadro de valor". Quanto às brigadas verdes, João Caiado garantiu que a direcção está disponível para facultar os coletes para o trabalho no espaço escolar".

As ideias são muitas e a vontade também, unindo alunos, direcção, professores, parceiros, municípios, empresas e associações de alunos e de pais, num projecto que poderá ter como grande prémio final "a felicidade do dia-a-dia" na escola, mas também na família e na comunidade. ◀